

PRÁTICA EXPERIMENTAL COM SIMULADOR DE PEÇA ANATÔMICA DE CORAÇÃO-PULMÃO PARA TÉCNICA DE TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA

Wilcilene Oliveira dos Santos¹

Juan Alberto Cosquillo Mejía²

Daniel Francisco de Mendonça Trompieri³

Juliana Fernandes Silva⁴

Susana Beatriz de Souza Pena⁵

INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco exige dos profissionais de saúde competências com intervenção imediata, de forma organizada, objetiva e eficaz, de modo a reduzir as possíveis complicações, bem como aumentar a sobrevivência dos pacientes. A simulação realística compreende ampliação de experiências reais, reproduzindo aspectos essenciais de um cenário clínico. **OBJETIVO:** Descrever a prática experimental com uso de simulador de peça anatômica coração-pulmão para treinamento de transplantação cardíaca. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado numa clínica de cardiologia em Fortaleza/CE, no mês de dezembro de 2017. Os participantes foram médicos e enfermeiras, que se inscreveram para o treinamento. O curso aplicou duas situações: aula teórica e momento prático. A aula teórica contemplou temas sobre: processo medicamentoso em transplante em situações de infecções, protocolos de fisioterapia e técnicas cirúrgicas, atualizadas, empregadas no procedimento do transplante cardíaco. E a prática se deu pela simulação de uma sala cirúrgica com o uso de duas mesas com a peça anatômica coração-pulmão de bovinos. **RESULTADOS:** Foi simulado um ambiente cirúrgico em uma sala da clínica, utilizando duas mesas com peças anatômicas de bloco de coração-pulmão modelo bovino, com o intuito dos alunos realizarem a retirada e preservação do coração para posterior transplante cardíaco ortotópico. Logo após, essa mesma peça retirada serviria para empregar a técnica de implante cardíaco em outro bloco (simulação de tórax aberto), onde previamente se utilizou a cardiectomia do coração supostamente doente, mediante técnica bi-caval, unipulmonar. Os médicos aprenderam as técnicas nos simuladores, e as enfermeiras auxiliando o processo cirúrgico com o cuidado na sala cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a simulação de sala cirúrgica proporcionou conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudinais, bem como formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para a atuação real.

Descritores: Educação Continuada; Simulação; Transplante de Coração; Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares.

1. Autora apresentadora. Enfermeira Especialista em Enfermagem em Urgências e Emergências. Assistencial e educadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) SAMU Fortaleza. Intervencionista das Unidades de Suporte Avançado -USA do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. E-mail: wilcilene_oliveira@hotmail.com

2. Autor. Médico. Mestre em Clínica Médica. Residência em Cirurgia Cardiovascular. Coordenador cirúrgico da Unidade de Transplante, Insuficiência Cardíaca e Suporte Circulatório do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Fortaleza, Ceará, Brasil). Docente na disciplina de Cirurgia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Departamento de Assistência Circulatória Mecânica e Circulação Extracorpórea (DECAM) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, assim como da Câmara Técnica do Sistema Nacional de Transplante / Ministério da Saúde e Board e Membership da The Society Thoracic Surgeons - USA. Diretor médico do CityCor Ceará (Fortaleza-CE).

3. Autor. Médico. Mestrado em Biotecnologia. Especialista em Cirurgia Cardiovascular. Cirurgião Cardiovascular do Grupo de Transplante Cardíaco do Hospital de Messejana e do Grupo CityCor Ceará.

4. Autora. Enfermeira do Grupo CityCor Ceará

5. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Residência Cardiopulmonar e especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN – COREN/CE).